

Trata-se apenas de uma ideia sobre as manifestações das heranças culturais que afloram no cotidiano ao longo do ano – Observando um calendário.

SINAIS

Observando o calendário religioso e profano em que afloram as manifestações da herança cultural de base açoriana, assim denominada de BASE, pois os açorianos trouxeram uma significativa bagagem cultural e aqui ainda foi enriquecida com a imensa contribuição dos indígenas e africanos, formam um mosaico significativo de expressões e modos de transmitirem os saberes, crenças e costumes. Já sabemos, todo dia é dia de santo. Costumam batizar as crianças com o nome do santo do seu dia de nascimento.

Assim, acompanhados de grande religiosidade e também com muita alegria, iniciando o ciclo de eventos no mês de dezembro, pois tudo se inicia com o nascimento de Jesus, e os fiéis festivamente organizam as cantorias dos ternos. Manifestam por gosto, por missão, por promessa por diversão, motivo bom para fazer a visitação nas casas das pessoas amigas, os parentes e os conhecidos. Chama-se terno por ser formado com três vozes. A primeira voz, a segunda e a oitava, que é chamada de voz tripa. É uma voz de falsete que se eleva ao infinito, como se quisesse e quer levar a mensagem até o mais longe para que mais gente possa ouvir e até chegar aos céus pedindo aos anjos que falem com os santos, que são queridos de Jesus e Maria e que assim peçam que intercedam por seus filhos, assim na Terra como no céu. Queridos anjos digam aos santos para falarem ao Santo Filho e a Santa Mãe para dizerem a Deus que O adoramos.

Estes grupos de cantores saem sempre à noite nas vésperas do dia de cada santo e iniciam em dezembro cantando o Terno da Anunciação; depois, nas vésperas do Natal, cantam o Terno do Nascimento; em seguida o Terno de Ano-Bom; depois, nas vésperas do dia 6 de janeiro, o Terno de Reis; o dia 15 é o Terno de Santo Amaro, e o Terno de São Sebastião no dia 20 de janeiro. As cantorias conhecidas também como Folia de Reis visitam as famílias levando mensagens de alegria e também com o intuito de lembrar aos fiéis das datas mais importantes da religiosidade e dos santos mais observados. Isto era muito bom, pois nos sertões ao longe se podia ouvir a cantoria e assim lembrar-se das festividades que se aproximavam. As visitas das cantorias também levam e obtêm notícias das pessoas, compadres, comadres, parentes, vizinhos e conhecidos. Sempre foi considerada uma benção receber a cantoria dos reis nas casas que se iluminam e servem o que tem, para comungarem a oportunidade da união. As bebidas como a consertada, o licor, a cachaça, o café e o leite acompanhados com beijú, rosca, cuscuz, broa de polvilho, pão de milho com chimia de goiaba, com banha e melado, nata com melado e queijo também. Melado também é bom com farinha de mandioca. Até salivei de tanta vontade, comer até dar dor de barriga. Mas também uma infinidade de frutas: banana, goiaba, laranja, melancia, abacaxi, jabuticaba, grumixama, araçá, caju, caqui, cabeluda, cambucá, ingá, carambola e um monte de pitanga. Haja fartura e a festa ficava grande com a presença da vizinhança e a dança se estendia até o alvorecer.

É verão. Muitas brincadeiras são realizadas por crianças e adultos, especialmente as crianças é que se divertem brincando de mascarado, rapazes disfarçados e usando máscaras que dificulta a identificação, perseguem e assustam todas as pessoas. Invadem as casas e mexem nas coisas principalmente da cozinha. Continuam com “poder” até que seja descoberto e revelando a sua identidade. Ao serem descobertos, perdem o “poder”. O jogo das bolinhas de vidro, suas regras as modalidade na disputa e pontuação, o jogo do pião, da bola de meia, o bilboquê, o jogo do pique, interessante exercício de golpe de vista. Traça-se uma linha no chão de terra e com um ferrinho com ponta, joga-se junto da linha traçada sem tocá-la e avança passo a passo contornando a linha até chegar ao ponto de partida sem “queimar” a linha traçada. O carrinho de rolimã ou carretão quase sem freios descendo veloz e perigosamente as ladeiras. A criança correndo com seus patinetes, a correria na brincadeira do bate-manteiga, o jogo do taco, o cozinhadinho, o piquenique, o batizado das bonecas que as meninas ganham no Natal. Brincar de queimei, que agora chamam de amarelinha, bafo, chicotinho queimado, passar anel, pular corda, brincar de balanço, gangorra, esconde-esconde, pega-pega, o jogo da peteca, bola, carrinho de aro, soltar pandorga e a corrida com pernas de pau, estas são algumas das brincadeiras, você se lembra de outras brincadeiras e jogos?

No dia 2 de fevereiro fazem linda procissão marítima dedicada a Nossa Senhora dos Navegantes. Bandeirinhas e arcos de bambu enfeitam as embarcações que seguem em procissão levando a imagem de Nossa Senhora

Surgem os tambores, o pandeiro, o reco-reco, a sanfona, viola e violão e dançam no folguedo do boi de mamão até o carnaval, pulando atrás do Zé Pereira e terminando na Terça-feira Gorda em um gostoso banho de mar à fantasia.

O folguedo do boi de mamão é que é impressionante, cheio de mistérios e alegrias, todo musicado, dançante e teatralizado. Tem de tudo o que é bom no boi de salão, não, não boi de saião, não, não, ah! É boi de mamão. O nome não importa, o fato é que é muito divertido e fala da morte e ressurreição de um bonito boi muito estimado que de tanto pegar mal olhado acabou se danando, mas um benzedor tem uma reza forte e salva o bichinho que fica bem xucro e é preciso chamar o cavalinho com seu ginete para domar a fera e depois tudo acaba em uma grande festança repleta de seres extraordinários.

Dizem que o boi fingido fica com muito mal olhado da assistência que deseja aquele boi maravilhoso para si e daí que ele garra mal olhado, olho gordo, por isso ele se estrepa no meio da dança. É aconselhável rezar uma oração contra o mal olhado que diz assim:

Recebi estas palavras de Nosso Senhor Jesus,
Pelo seu corpo em cruz,
Assim como a lua passa pelo sol, o sol passa pela lua.
Se esse mal do comer, no teu beber, no teu andar, no teu deitar, no teu dormir, no teu vestir, na tua formosura, com dois te botaram e com três eu tiro em nome do Pai do Filho e da Virgem Maria. Amém!

Mas agora chega a Quaresma e a coisa toda muda. Deve-se falar baixo e maneirar a comilança. Queria lembrar que as famílias preparavam latas repletas com farofa de amendoim, para ajudar durante o grande jejum da Quaresma. Neste tempo não se canta e nem se dança, deve-se tomar muito cuidado e rezar bastante, pois nas noites da Quaresma o sobrenatural se manifesta e surgem lobisomens, nas noites de lua cheia é um perigo só. Ele precisa do calor de outro animal que será o suporte para a sua metamorfose, portanto, se o calor adquirido foi o de um cachorro que estava ali deitado e ele espantou, e ficou no lugar quentinho onde o cachorro estava, ele vai se metamorfosear em cachorro-homem e não em um lobisomem, se o calor for de um porco ele será um porco-homem e assim por diante. Se for o calor de uma cabra, será um cabra-homem, entendem? Ele sempre sai em perseguição de fêmeas e não escolhe espécie, por isso, cuidem-se meninas, moças e as mulheres, mesmo as mais velhas, casadas, solteiras, apartadas e viúvas. Cuidem-se nas noites de lua cheia!

A mula sem cabeça é muito esquisita, só aparece em noite de extremo breu, bem escura. Solta faísca e fogaréu pelo buraco do pescoço e tem que visitar sete cemitérios em sete cidades diferentes, só depois é que volta ao normal. Dizem que mulher amasiada com padre vira mula sem cabeça. Fico pensando: e se homem se amasiar com freira, então ele será um mulo sem cabeça? Ora isso não existe. É resultado da imaginação. Ora bolas! Será que tem mesmo essas coisas? Deus me livre!

As temíveis mulheres bruxas, repletas de artimanhas, encantamentos, invejas e maledicências excrachantes. Ameaçam inocentes criancinhas que ainda não passaram pelo misterioso sacramento do batismo, por essa razão ficam a mercê das malignas que necessitam das crianças pagãs. As não batizadas correm muito risco. As bruxas as matam para derreter no caldeirão e assim preparar a poção mágica possibilitando a metamorfose em qualquer coisa que queiram. Olha só que perigoso! Além da existência das mais secretas, e que se não deve sequer mencionar, melhor nem lembrar, tamanho é o perigo que ronda aqueles que ousarem mencioná-los em pensamento. Cuidado com os bruxos! Cala-te boca, “*vade retro*”, satanás. Perigosos, credo em cruz, santo nome de Jesus.

Minha avó dizia: aquele que falar em bruxa, atrai para si o bruxedo. Para isso não acontecer é preciso rezar uma oração forte: a oração das treze verdades, a oração contra o bruxedo que diz assim:

Pela cruz de São Simão
Que te benzo com a vela benta na Sexta-feira da Paixão
Treze raios tem o sol
Treze raios tem a lua
Salta demônio para o inferno
Pois esta alma não é tua
Tosca marosca
Rabo de rosca
Aguilhão nos teus pés
E freio na tua boca
Por cima do telhado
São Pedro, São Paulo e São Fontista
Dentro da casa São João Batista

Bruxa tatarabruxa
Tu não me entres nesta casa
Nem nesta comarca toda
Por todos os Santos dos Santos
Amém!

Os boitatás de longe são de arrepiar de tão lindos e ligeiros, que andam como um cometa, uma bola de fogo, não se sabe, mas, se tocarem em uma pessoa, dizem que pode até queimar, pois são feitos de fogo vivo. Caiporas que protegem os bichos da mata, Saci-Pererê que arrelia os viventes descomportados, castigando-os provocando topadas, esbarrões e tombos feios. Cuidado! Vampiros chupam o sangue dos bichos e das pessoas, aparecem durante o sono em pesadelos, são assustadores. Até a Cobra-Grande pode aparecer e engolir alguém desprevenido.

Só se anda à noite na rua, protegido com reza forte, como a feita para São Bento que diz assim:
São Bento,
Água benta,
Jesus Cristo no altar,
Afasta todo o mal que estiver pelo caminho,
Pois agora nele vou passar.
Amém.

Dente de alho, arruda e figa da guiné, um patuá, um brebe bento na Sexta-feira Santa, é muito poderoso para proteger as pessoas contra as malinagens dos seres do submundo dos infernos que aparecem na Terra para atormentar os pobres viventes. Quarenta dias e quarenta noites de suspense e respeito pela Paixão, Morte e Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo, filho unigênito de Deus Nosso Senhor, o Criador do Universo, Seu Filho Jesus, que morreu para nos salvar.

Aproxima-se a Páscoa e antes acontece o Boi na Vara. Na Quaresma é tempo de grande jejum e silêncio. Alguns homens imbuídos de fé fazem um sacrifício e realiza um ritual na madrugada da Sexta-feira Santa, tudo deve ser realizado antes de o sol nascer. Prendem um boi brabo, irritam o animal provocando, desafiando depois soltam o bicho brabo. Tentam atrair o boi para o mar. Acreditam que se Cristo está morto, o diabo está solto. Assim, o diabo solto, livre dos poderes de Jesus que está morto, ele pode atrapalhar o processo de ressurreição de Jesus. Para que isto não aconteça, os fiéis representam o diabo na figura de um touro e enticam, provocam o bicho, como se estivessem desafiando o próprio diabo. Antigamente não se tocava no boi, por representar o diabo, o boi está impuro, até que ao entrar na água salgada e sagrada da Sexta-feira Santa, o boi se purifica e acaba o ritual, eventualmente a carne é degustada comemorando o fim do tempo de jejum e da contrição.

Mas a Sexta-feira Santa ainda tem mais ações de expressão da fé popular. A colheita das ervas medicinais, que serão utilizadas quando necessárias, ao longo do ano. O banho santo, que é um excelente banho de cura e proteção contra os males do corpo. Deve-se tomar o banho em água corrente na madrugada da Sexta-feira Santa, antes de o sol nascer.

Água e ovos recolhidos na Sexta-feira Santa antes de o sol nascer não se estragam. Criança que nasce neste dia, se for colocado um grilo verde na mãozinha do bebê, esta criança no futuro

poderá ser um grande curandeiro. As melhores benzedeadas são aquelas que nascem na Semana Santa e a de maior poder é a que nasce na Sexta-feira Santa.

Simpatias para alcançar solução para a saúde precária podem ser resolvidas quando realizada na Sexta-feira Santa antes de o sol nascer.

No Sábado de Aleluia, costumam realizar a malhação do Judas. Bonecos representando muitas vezes, ou sempre, aquelas pessoas não gratas que são motivo de vergonha. Os bonecos são pendurados nos postes e depois as crianças praticam a destruição da figura que representa o traidor, como uma vingança contra aquele que traiu Jesus Cristo.

Na véspera do dia de Páscoa, as crianças preparam ninhos com capim, cestas de papel e algodão e esperam que o Coelho da Páscoa coloque ovos, doces e chocolates, muito desejados por todos.

Agora chega o tempo mais bonito que é o da Festa do Divino Espírito Santo. Começa com a cantoria que sai só durante o dia, da alvorada até a ave-maria. Caminha durante o dia, fazendo a jornada, visitando as famílias. Levam a bandeira, a salva, acompanhada da rabeça e da viola. Soltam foguetes anunciando sua presença na região, já preparando os fiéis para a recepção da Bandeira do Peditório. Quando anoitece, pousam na casa de algum fiel, realizam a novena e o arremate das prendas e doações arrecadadas durante a jornada do peditório. Massas de pagamento de promessas são arrematadas. As massas têm a forma daquilo que se pediu ao Divino Espírito Santo para ajudar a curar uma criança, algum problema em algumas partes do corpo. Assim aparece massa em forma de mãos, coração, cabeça, perna, enfim, são chamados também de ex-votos.

Fitas coloridas também são usadas pagamento de promessa, e elas são da altura do promesseiro. Muitos lavradores pedem para a bandeira andar pela plantação, nos currais, galinheiros, nos ranchos dos engenhos e nos ranchos das embarcações, redes e tarrafas de pescaria.

Com os recursos obtidos durante o Peditório do Divino, realizam a Grande Festa. Então representam a corte imperial participando dos festejos repletos de símbolos, cantorias e alegria pelas graças alcançadas e pela boa alimentação do corpo e do espírito.

Em muitos lugares faziam e ainda fazem a Festa de Santa Cruz, com novena, até dança e tudo o mais. Em muitos lugares existiam cruzeiros decorados com símbolos que têm relação com a morte de Jesus Cristo. Ali rezavam novenas em latim com o comando de um capelão, depois de observar todos os martírios da cruz, comemoravam cantando e dançando.

Já no ar, paira um cheiro bom de quentão, um gosto de pinhão e chegam as festas juninas, começando com a festa dedicada ao Santo Antônio, o santo casamenteiro. Enquanto outros santos as novenas antecipam seu dia festivo. Novena é a representação dos nove meses de gestação daquele santo que será homenageado. Curioso é que Santo Antônio é o único que tem direito a trezenas. Quer dizer, treze noites com rezas e cânticos. Depois o São João, o santo fogueteiro, com direito à fogueira, comilança repleta de gostosuras como o pinhão, pipoca, amendoim, laranja vergamota, batata-doce com melado, aipim também, tainha escalada assada na brasa, rapadura, pé-de-moleque, cocada, roscas, broas de polvilho, massa sovada feita para pagar promessa, bolo de milho, milho cozido, milho assado na brasa, pamonha, canjica também e o cozido de carne, tudo regado com muita consertada, licores de diversos sabores, butiá na cachaça,

e muito sumo de garapa. É tempo de fazer os sortilégios para saber com quem vamos nos casar. A música, a dança da quadrilha, da vassoura, da cadeira e o teatro do casamento na roça, além de todas as brincadeiras do pau-de-sebo, o quebra-potes, corrida no saco, corrida das pernas amarradas, corrida do ovo na colher, cabo de guerra, corrida dos sapatos. O mês termina com a festa de São Pedro e São Paulo. São Pedro, padroeiro dos pescadores, com direito à procissão marítima, com barcos enfeitados com arcos de bambu, flores, folhagens e bandeirinhas. Vivam os santos de junho!

O tempo de inverno é uma época de muito trabalho na pesca, principalmente da tainha, e na preparação da farinha de mandioca nos engenhos. Também da farinha fazem o beiju delicioso, o beiju sempre foi o pão dos índios, é muito bom, mas também os colonos açorianos aprenderam a fazer do polvilho, que é extraído da mandioca, as magníficas roscas e broas espetaculares. Os homens tecem balaios, tipitis enquanto as mulheres fiam o algodão para fazer fios e com eles tecem rendas, panos para fazer roupas, a confecção dos belos bordados à linha e agulha. O primor dos maravilhosos crivos que denotam bem a mulher prendada, casadoira, com tanto talento garante, será uma ótima mãe. As mulheres tecem mantas no tear manual e são muito resistentes, feitas com um fio mais encorpado, e tingem usando fel de búzios, nódoa de bananeira entre outros corantes naturais, era tudo o que havia por estes sertões afora em outras épocas, não muito distantes, mas desaparecendo aceleradamente.

Sabão feito com a semente da noqueira, o sabão de anóga.

As mulheres tecem esteiras, trançam balaios, pilam o café, o milho, o arroz e fazem um monte de coisas e até temperos usando o pilão. Bom são a paçoca de amendoim, feita no pilão com amendoim torrado, farinha de mandioca, açúcar grosso e canela, ou cravo, ou erva-doce, a hortelã, tudo fica bom na paçoca de amendoim feita no pilão. Também faziam armadilha com o pilão para prender bruxa e até para fazer criança andar. Colocava as perninhas da criança dentro do pilão, fazendo de conta que a criança é a mão do pilão, soca três vezes e a criança logo sai andando. É um milagre!

A farinha de mandioca é sempre preparada durante o inverno, mas a cana pode ser usada em outros períodos do ano e fazem o melado, o açúcar grosso e lambicam também a cachaça nos engenhos de fabricar açúcar de cana e o alambique que são aparelhos diferentes dos engenhos de fabricar farinha de mandioca.

Dizem que nos meses de julho e agosto a rapaziada gosta muito de soltar pandorgas, não sei se é verdade. Deve ser por causa das férias de julho ou porque os ventos são mais favoráveis para soltar pandorga. Só sei que é muito legal se tomarmos todos os cuidados, sempre longe das redes de eletricidade. Cuidado! Quem usar cerol, pode até ser preso e se incomodar muito.

Chega a Primavera e é tempo de mandar o pão-por-Deus – jovens, crianças, rapazes, moças e até as pessoas mais velhas costumam enviar pão-por-Deus aos amigos, para as pessoas queridas, as pessoas de seu agrado e até aquelas que se deseja conhecer, esperando ganhar algum presente ou consideração. A brincadeira exige cuidados de preparar um cartão geralmente em forma de coração onde se escreve uma quadrinha fazendo um pedido qualquer, ou de algo de que se deseja,

uma coisa qualquer e os rapazes aproveitavam e se apresentavam para as pretendentes. Se a menina gostou do pão-por-Deus enviado por um rapaz, e se ela remeter um agrado para o rapaz, geralmente um doce, pode ser em forma de coração, se o rapaz fizer a boda, quer dizer, se ele comer o doce, significa que está em compromisso com a pessoa que enviou o bodo, quer dizer, o doce, ou o próprio pão-por-Deus.

O ano já está terminando e agora é preparar para o dia de Finados. É preciso limpar, reparar os túmulos, as sepulturas. Muitas flores e velas para ninguém reparar. Na noite da véspera de Finados, as pessoas se trancafiavam dentro de casa depois da ave-maria. Grande é o receio de presenciar, de ver mesmo a procissão das almas. Saem visagens as casas e lugares onde morreram e se dirigem ao local de sepultamento do corpo. Sempre chove no dia de Finados, dizem que é por causa da tristeza das almas quando encontram sepulturas abandonadas, esquecidas, destruídas, em ruínas sem nenhuma vela e nem flores, por isto as almas choram e sempre chove no dia de Finados Dizem que aquele que ver a procissão, será convidado para participar da procissão do próximo ano. Cuidado!

Falando em morte, quando falecia uma pessoa, faziam a coberta da alma. A família do morto ficava trancada em casa durante sete dias, sem pentear cabelo, sem fazer barba e eram alimentados pela vizinhança, pois nem cozinhar não se podia. Guardavam luto fechado. Depois, no sétimo dia, faziam as rezas de despedida definitiva. Alguém mais amigo vestia a melhor roupa do morto representando este durante as rezas. Cantavam as incelenças que são versos tristes para convencer o morto a ir para o outro lado da vida e esperar o Julgamento Final.

Antigamente, e em minha opinião, deveria voltar a ter novamente o Finadinho. Fazia-se o Finadinho, o que era: as crianças pelo dia de Finados, vão às residências das famílias pedindo um finadinho. As pessoas já deixavam preparada mesa com doces, ovos cozidos, frutas, guloseimas que eram oferecidas às crianças visitantes em homenagem aos falecidos daquela casa ou família. Às vezes o finado gostava tanto de determinado doce que as famílias faziam para lembrá-lo.

Quando o mês de dezembro chega, começa todo o ciclo novamente. Repete-se, muitas vezes acrescenta-se e muitas vezes se perdem jeitos de outros tempos. Por isso, acredito que é preciso acordar as histórias adormecidas dentro de cada um de nós. Acredito que devemos de alguma forma contribuir, senão para a resistência da permanência das tradições, pelo menos no registro para a memória do jeito de ser e de viver de um povo, na sua identidade e sinais de cultura. Sinais de si mesmo. O que somos e o que poderemos ser. Como seremos? Vazios? Ou plenos de si mesmo, de cultura, identidade, raiz e responsabilidade pelo significado e continuidade da herança cultural que é a própria alma que se revela. Zele por ela. Fale por ela. Tua obrigação é a tua expressão. Seja você, revele-se e terá o reino garantindo a paz também na Terra como no céu. Franklin Cascaes dizia: “Somos capazes. Todos nós somos portadores de cultura”. Só que a nossa, com toda a mistura, é a mais linda, a mais formosa, é a primeira da cultura brasileira.

Gelci José Coelho (Peninha) – Outono de 2007